

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA PÚBLICA: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ERNESTO GURGEL VALENTE, PARIPUEIRA- BEBERIBE-CEARÁ

Antônia Duciene Feitosa LIMA

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação – UFERSA
duci_lima78@hotmail.com

Nadir Albuquerque MARQUES

Especialista em Gestão Ambiental – FVJ

José Araújo Amaral

Doutor em Biotecnologia - USP

Selma Maria Peixoto ALCÂNTARA

Mestre em Desenvolvimento e meio Ambiente – UFC
selmaalcantara@gmail.com

Título da Sessão Temática: *Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável*

Evento: IX Encontro de Pós-graduação

RESUMO

Ao longo das últimas décadas a sociedade tem sido chamada a um maior nível na gestão dos recursos naturais. Para que isso seja possível é preciso fortalecer a Educação Ambiental. Neste sentido, pesquisas nessa área têm sido estimuladas, e o melhor ambiente de pesquisa tem sido as escolas. É nesse contexto que o presente estudo se insere, tendo como objetivo analisar como a Educação Ambiental tem sido desenvolvida numa escola de ensino fundamental na comunidade de Paripueira. Para tanto, utilizamos pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Para a coleta de dados utilizamos questionários semiestruturados com alunos, professores e diretor. Deste modo, identificamos projetos de Educação Ambiental realizados pela escola, conhecemos o nível de envolvimento da escola com o projeto nacional de educação ambiental e identificamos que as crianças assimilam as informações sobre educação ambiental. O estudo mostrou que é possível trabalhar a consciência das pessoas e mudar suas atitudes começando na escola.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Meio Ambiente. Escola Pública.

INTRODUÇÃO

Deve-se entender a Educação ambiental (EA) como uma forma de educar as pessoas para o convívio em harmonia no meio ambiente. Sendo uma relação de troca consciente, onde as pessoas são as principais beneficiadas. Segundo Hendges (2016), para que essa educação se desenvolva é necessário uma prática constante entre o educando e a comunidade, a qual este convive, desenvolvendo um comportamento dirigido a transformação, sendo capaz de superar

sua realidade, tanto nos aspectos naturais quanto sociais. Neste contexto, fica claro a participação da escola, como instituição que pode dar início ao processo de conscientização, através da transmissão do conhecimento e práticas de preservação e conservação do meio ambiente.

Neste contexto Cavalcanti Neto e Amaral (2011), ressaltam em seus estudos a importância fundamental da participação da escola no processo de mudança de concepções. Assim o processo educativo torna-se fator essencial, constituindo-se, predominantemente, a partir de experiências educativas que facilitem a percepção integrada do ambiente, percepção de que ser humano é natureza, e não apenas parte dela. Sendo a escola um instrumento formador de opinião, onde deve mobilizar os alunos a compreenderem de que a natureza não é fonte inesgotável de recursos, que suas reservas são finitas e que devemos utilizá-las de maneira racional.

Em sua pesquisa Raigota (2010) cita que a educação ambiental está ligada a diversas áreas como: ética, filosofia, política e ecologia. No entanto, segundo o autor essa transmissão de conhecimento não deve estar baseado apenas em um conteúdo específico, e sim principalmente na problemática ambiental vivida diariamente pelos estudantes (RAIGOTA, 2010).

(...) Educação Ambiental, é uma tentativa de analisar e interferir no debate público e acadêmico que ultrapassa fronteiras locais e disciplinares. (RAIGOTA, 2001, p.3)

Dias (1991) defende que a EA desenvolvida pelas escolas e pela sociedade, utiliza os mesmos métodos e estratégias, usados pela pedagogia tradicional. Sendo desta forma utilizadas com deficiências, erros e inadequações. Morin (2017) tem um pensamento similar, quando diz que as disciplinas ministradas nas escolas ensinam somente o indivíduo a se adaptar à sociedade, mas não auxiliam na resolução de questões globais e nem tão pouco de si próprio. Logo, Dias (1991, p. 12) em suas análises ressalta que:

Um programa de EA, para ser efetivo, deve promover, simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimentos, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e à melhoria da qualidade ambiental. Somente provocando a participação da comunidade, um programa de EA atinge seus objetivos. Para tanto, ele deve proporcionar os conhecimentos necessários à compreensão do ambiente, de modo a promover uma consciência social capaz de gerar atitudes que alterem os comportamentos.

Ao considerar todos estes aspectos realizamos uma pesquisa na Escola Ernesto Gurgel Valente no Distrito de Paripueira-Beberibe-Ceará. Algumas questões norteiam este trabalho. São estas: Como a educação Ambiental tem sido trabalhada nesta escola? Qual tem sido o papel

da criança na melhoria das práticas ambientais na escola? Como os projetos de Educação ambiental existentes tem influenciado a mudança de comportamento das crianças?

Desta forma, o presente artigo tem como objetivo analisar como a educação ambiental tem sido desenvolvida numa escola de ensino fundamental na comunidade de Paripueira. Para isso, será preciso identificar projetos de educação ambiental realizada pela escola, conhecer o nível de envolvimento da escola com o projeto nacional de educação ambiental e identificar se as crianças têm assimilado as informações sobre educação ambiental.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Ernesto Gurgel Valente, localizada no município de Beberibe, Ceará, Brasil. Este município localiza-se no litoral leste do Ceará, distante 61Km de Fortaleza, capital do Estado e tem uma população crescente de 49.311 habitantes em 2010, com estimativa de 52.719 habitantes para 2016 (IPECE, 2016).

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi de abordagem qualitativa com pesquisa bibliográfica, documental e de campo (SILVA *et al*, 2009, KRIPKA *et al.*, 2015). A pesquisa se deu em sites, livros, artigos e documentos escolares como o projeto de educação ambiental na referida escola, sendo desenvolvida no período de julho a outubro de 2017.

A escolha para a amostragem se deu em um universo de 220 alunos nos períodos matutino e vespertino, considerando que cada sala de aula tem entre 20 a 25 alunos. A amostra é não probabilística por cota (OLIVEIRA, 2001).

A técnica de levantamento de dados adotada foi a aplicação de questionários semiestruturados, método também utilizado por outros autores (ESPÍNOLA *et al.*, 2015; GOMES, 2016). Foram aplicados 3 questionários para três grupos diferentes, um para docentes, outro para os discentes e o terceiro grupo composto pela diretoria. Sendo estes aplicados a cinco alunos por turma, em cada um dos turnos um professor de cada turma. Já para a direção da escola optou-se por elaborar um questionário seguindo o roteiro no qual abordamos questões relacionadas a ações desenvolvidas na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro grupo avaliado foram os docentes da escola. No que se refere à ação da Educação Ambiental na escola todos os professores afirmam que existe alguma ação de Educação Ambiental na escola. 60% dizem que essas ações são desenvolvidas por meio das disciplinas. 33% responderam que as ações se desenvolvem por meio de projetos permanentes

e 7% destes profissionais disseram que tais ações ocorrem exclusivamente em datas comemorativas relativas ao meio ambiente.

Ao serem questionados sobre a ordem de prioridades das áreas de Educação Ambiental dentro da escola, 100% consideraram o tema água como primeira prioridade, seguidos do tema poluição, o qual 78% dos docentes consideraram como segunda prioridade. O lixo e a reciclagem foram temas que 78% dos professores consideraram como de terceiro lugar de maior relevância. O tema plantio de árvores, 67% dos professores responderam que tratam como quarto tema nas prioridades seguido da disciplina arte-educação que também é trabalhado em sala de aula o tema Educação Ambiental.

Sobre o destino dos resíduos sólidos, todos os respondentes afirmam que existe uma prática de colocar o lixo na rua para serem recolhidos. Esta coleta sem seleção é feita com frequência de dois em dois dias no decorrer da semana pelo caminhão de coleta da prefeitura. Na escola já houve a tentativa de separação do lixo, porém com o tempo perceberam que a separação era ineficaz, uma vez que o caminhão da coleta recolhe todo o material sem considerar a separação. Cabe destacar que ainda não existe coleta seletiva na cidade de Beberibe e todo o lixo da cidade é destinado para o lixão da cidade, vizinha, Aracati/Ce.

Sobre o envolvimento dos professores nos projetos, 67% dos professores afirmam que os projetos de Educação Ambiental envolvem os funcionários, a equipe de direção e os alunos. Enquanto que 33% responderam que somente professores e alunos participam da gestão da Educação Ambiental na escola.

Quanto à formação complementar na área de Educação Ambiental, 67% dos professores responderam que participam de cursos de formação em EA na própria escola e 33% responderam que fazem sua formação de educação Ambiental no projeto Agrinho, em espaços extra escolar. Apesar disso, o estudo mostra algumas dificuldades enfrentadas pelos docentes, dentro os quais podemos citar: pouco interesse por parte dos educandos, disponibilidade de tempo do professor e limitações dos recursos didáticos.

Sobre as respostas dos discentes quando questionados em relação ao meio ambiente, todos os alunos que estão cursando entre o 4º e 9º ano fazem relação do meio ambiente com a natureza, plantas, animais, solo, todos os seres vivos, lagos, rios. Ao serem questionados sobre Educação Ambiental, 82% dos alunos responderam que é respeitar, cuidar, preservar, somente 18% dos alunos não souberam responder.

Quanto ao conhecimento de projetos de preservação no meio ambiente na escola, 44% dos alunos responderam que não conhecem e que por isso nunca participaram e 56% deles conhecem algum projeto da escola. Desses 56% somente 24% afirmam nunca ter participado de nenhum projeto na escola,

com 32% de alunos participantes de algum projeto. Notamos, assim, proximidade dos alunos em relação aos projetos desenvolvidos na escola, o que nos sugere a inserção da problemática ambiental neste espaço escolar.

Sobre as práticas de EA na escola os alunos entrevistados identificaram a utilização de telhas transparente, reutilização de água da cozinha para regar as plantas e reutilização de pneus para estacionar as bicicletas. Identificou-se que essas ações de preservação do meio ambiente se estendem à casa. 76% têm práticas de preservação tais como: não jogar o lixo no chão, não desperdiçar água, não gastar energia e apenas um aluno respondeu que tais ações melhoram a saúde. Apenas 24% dos estudantes afirmam que não praticam ações de preservação do meio ambiente.

Outra prática que se estende ao lar de alguns dos alunos entrevistados é a reutilização de embalagens. 82% dos alunos reutilizam em suas casas embalagens plásticas e de vidro para fazer artesanato, jarros para plantas e até mesmo para por água na geladeira. Apenas 18% não responderam esta questão.

A escola tem sido palco do aprendizado sobre o meio ambiente, principalmente por meio das disciplinas. Quando interrogados, 75% dos alunos citaram a disciplina de geografia ou ciências como as que mais ensinam a preservar e respeitar o meio ambiente, enquanto que 25% deles dizem não aprender nas disciplinas escolares.

Todos os questionados têm consciência que podem contribuir de alguma maneira para preservar os recursos da natureza às gerações futuras, dentre estas: não desmatar, não poluir os rios, não fazer queimadas, usar energia eólica, fazer campanhas sobre reciclagem, conscientizar, plantar árvores, não desperdiçar água, nem desmatar, enfim, cuidar da natureza.

Conforme Trevisol (2003, p.93) ao propor a educação ambiental, acreditamos que ela seja capaz de mobilizar os indivíduos a reverem suas concepções e seus hábitos, além disso, espera-se formar pessoas para uma relação mais harmoniosa e sustentável com o meio onde estão inseridos. Ao serem questionados sobre o avanço da EA nos últimos anos, os gestores responderam que tem constatado esse avanço, considerando importante o ensino de EA a partir dos primeiros anos escolares.

Partindo deste princípio, de formação e conscientização em relação as práticas de uso sustentável e preservação do meio ambiente, a direção afirmou que a escola se adequou à Política Nacional da Educação Ambiental, considerando no currículo escolar a educação ambiental de forma interdisciplinar. Segundo essa Lei (Lei 9.795/99), a educação ambiental deve ser inserida nos currículos de todas as instâncias da educação formal, em instituições de ensino públicas ou privadas. Devendo permear todas as disciplinas nos diferentes níveis educacionais, alcançando inclusive a formação docente.

Comprovando a afirmação feita pela diretora, atualmente são executados nesta escola

alguns projetos de EA, dentre eles o da horta orgânica, conhecido como “horta na escola”, onde os alunos juntamente com professores e funcionários, plantam, cuidam e colhem as hortaliças e usam na merenda escolar. Este projeto também envolve as famílias, pois são elas que ajudam doando sementes e mudas.

CONCLUSÃO

Foi identificado na Escola Ernesto Gurgel Valente que as práticas educacionais atenderam as diretrizes do Programa Nacional de Educação Ambiental-ProNEA. Na escola, a maioria dos alunos, assim como alguns professores então envolvidos em projetos de EA, assumindo um papel de disseminadoras de informações. A escola acolhe três projetos de educação ambiental que embora funcionem lentamente no seu desenvolvimento estimulam os alunos e os gestores a fortalecerem as práticas do cultivo das horta orgânica, reutilização da água e reutilização de pneus e de garrafas pet no paisagismo da escola.

Verificamos ainda que as crianças assimilam todo o conteúdo e quando são perguntadas sobre o que é meio ambiente e o que é Educação Ambiental, conseguem correlacionar o tema com a interação harmônica entre o homem e natureza. Além disso, tem muita facilidade de disseminam as informações que são repassadas na escola sobre o tema nos espaços fora da escola, sendo o primeiro deles suas casas.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, S. M. P.; LIMA, H. F. de; SOUZA, M. C. G. de. *A Prática Docente de Educação Ambiental em uma Escola Estadual de Ensino Médio em Aracati – Ce*. In: Congresso Internacional de Educação e Inclusão. Práticas Pedagógicas, Direitos Humanos e Intercultural. 01 A 03 de dezembro de 2014. 13p.
- BRASIL. *LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 02/11/2017.
- CAVALCANTI NETO, A.L.G.; AMARAL, E.M.R. *Ensino de Ciências e Educação Ambiental no nível Fundamental: análise de algumas estratégias didáticas*. Ciência & Educação, Bauru, v.17, n.1, 2011. p. 129
- DIAS, G. F. *Os quinze anos da educação ambiental no Brasil: um depoimento*. EM ABERTO - INEP. Brasília, ano 10, n. 49, jan./mar. 1991. 72p
- ESPÍNOLA, A. L; CRISPIM, M. C; LIMA, G. F. da C; *Percepção e proposta de educação ambiental como instrumentos para a gestão ambiental no município de Taperoá*. GAIA SCIENTIA. V. 9(1): 210-219. 2015.
- GOMES, C. M. R.; NASCIMENTO, A. A.; SOUZA, A. F. S.; SANTANA, W. J. de. *Análise das Práticas de Educação Ambiental em Duas Escolas de Ensino Médio na Cidade de Juazeiro do Norte-Ce*. **R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 5, n. 1, p. 26-41, abr./set. 2016.**
- HENDGES, A. S. Histórico e Evolução da Legislação Ambiental no Brasil, *Parte 1/3*. In: *EcoDebate*, ISSN 24469394,14/11/2016. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2016/11/14/historico-e-evolucao-da-legislacao-ambiental-no->>

[brasil-parte-13-artigo-de-antonio-silvio-hendges/](#)>. Acesso em: 22/10/2017.

IPCE - Instituto de pesquisa e estratégia econômica do Ceará – *Perfil Básico Municipal 2016* - BEBERIBE. 2016. 18p.

KRIPKA, R. M. L; SCHELLER, M; BONOTTO, D. L. *Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização*. Revista de investigaciones UNAD Bogotá – Colombia. ISSN 0124 793X; V. 14. Nº 2: 55-73. julio-diciembre 2015.

MORIN, E. Edgar Morin: è preciso educar os educadores. In: Entrevista realizada pelo O Globo - em 02.01.2017. Disponível em: <<https://www.fronteiras.com/entrevistas/entrevista-edgar-morin-e-preciso-educar-os-educadores>>. Acesso em: 07/07/2018.

OLIVEIRA, T. M. V; *Amostragem não Probabilística: Adequação de Situações para uso e Limitações de amostras por Conveniência, Julgamento e Quotas*. Administração On Line: Prática - Pesquisa – Ensino. ISSN 15177912. V. 2, Nº 3, julho/agosto/setembro, 2001. 15p.

REIGOTA, Marcos. *O que é educação ambiental*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 62p.

RAIGOTA, M. *A Educação Ambiental frente aos desafios apresentados pelos discursos contemporâneos sobre a natureza*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.36, n.2, p. 539-553, maio/ago. 2010.

SILVA, L. R. C; DAMACENO, A. D; MARTINS, M. C. R; SOBRAL, K. M; FARIAS, I. M. S. *Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente*. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR. Anais p. 4554 – 4566. 26 a 29 de outubro de 2009.

TREVISOL, J. V.. *A Educação em uma sociedade de risco: tarefas e desafios na construção da sustentabilidade*. Joaçaba:UNOESC, 2003. 166p.